



Editorial

Perspectivas de Desenvolvimento Biossocial e Ecosistêmico e a Educação do Século XXI

Na educação, o grande desafio deste século é a busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma pedagogia capaz de ultrapassar os limites do puramente técnico e tradicional, para assim, formar um ser humano ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado.

Pedro Demo (2009) já afirmava que o ato de aprender deve ser um processo de reconstrução que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que estimule e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa, que tenha a capacidade de romper com o conceito da pedagogia tradicional. Conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o ser humano exercer a sua autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar a realidade e a própria vida.

Toda esta perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes, na grande maioria estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes para a vida profissional. As complexidades atuais existentes exigem o desenvolvimento de competências além do conhecimento específico.

É neste contexto que as perspectivas de desenvolvimento biossocial e ecosistêmico são fundamentais para uma educação transformadora e significativa. Ao associar essas perspectivas à educação biológica, é possível promover um entendimento mais amplo dos seres vivos, das relações entre os organismos e do impacto humano nos ecossistemas.

A educação biológica, ao adotar modelos biológicos e ecosistêmicos inovadores, pode proporcionar aos estudantes uma compreensão mais profunda da complexidade dos sistemas vivos e das interações entre os seres humanos e o ambiente. Isso envolve explorar conceitos como a interdependência dos organismos, a conservação da biodiversidade, os ciclos biogeoquímicos e as dinâmicas dos ecossistemas.

Ao desenvolver competências biossociais e ecosistêmicas, os estudantes são incentivados a compreender os impactos das ações humanas nos sistemas naturais, promover a conservação e a sustentabilidade, além de refletir sobre as questões éticas e sociais relacionadas à biologia e ao meio ambiente. Essas competências também englobam a capacidade de trabalhar em equipe, colaborar com diferentes áreas do conhecimento, utilizar metodologias ativas e desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexivo.

A abordagem interdisciplinar é essencial nesse contexto, permitindo que os estudantes compreendam as conexões entre a biologia e outros cursos e áreas, não se restringindo apenas à educação biológica. Essas

perspectivas têm como objetivo promover uma compreensão mais ampla e integrada das questões sociais, biológicas e ambientais, contribuindo para uma formação mais integral dos estudantes.

Portanto, as perspectivas de desenvolvimento biossocial e ecossistêmico têm o potencial de abranger todas as áreas da educação, promovendo uma formação mais abrangente e integrada dos estudantes, com uma compreensão mais profunda das interações entre os seres humanos, a sociedade e o meio ambiente. Essa abordagem possibilita uma educação mais significativa e relevante, preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

Adriane Cristina Guerino

adriane.guerino@descomplica.com.br

Doutora em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Descomplica Uniamérica

Avaliadora do INEP